



## Conhecendo a Tropa: um estudo nas Unidades Operacionais da Polícia Militar de Roraima

Autores:

Ednilda Daneluz da Silva

Darlim Saratt Mezomo

Flaviane Carvalho Rocha

Glenda Esther Cardelly Dinelly

George Hamilton de Souza Pinto

Marcos Aguiar de Souza

Instituição: Polícia Militar de Roraima

Iniciado em maio de 2019 na Polícia Militar de Roraima, cujo efetivo total é de 1687 policiais militares, o Programa Conhecendo a Tropa tem como objetivo a promoção da saúde e qualidade de vida dos policiais militares do estado, tendo como base teórica a Psicologia Positiva. Apesar de não se tratar de uma nova teoria, a Psicologia Positiva tem como fator inovador seu foco, o qual se baseia naquelas variáveis que se referem a uma visão positiva da vida, ou seja, o estudo daquilo que faz a vida valer à pena. Nesse sentido, também está a procura por ferramentas e estratégias que auxiliem o indivíduo a encontrar uma vida satisfatória (SELIGMAN, 2002). Considerando a especificidade da Polícia de Roraima frente às instituições similares de outros estados brasileiros, a equipe técnica decidiu por se basear em estratégias de gestão do conhecimento, particularmente no que se refere ao processo: dados – conhecimento – informação – estratégia, em uma clara concepção de que deve haver contextualização do conhecimento, bem como das estratégias que vierem a ser empregadas nos policiais militares de Roraima. Assim, foram inicialmente aplicados instrumentos para mensuração das seguintes variáveis: (1) autoeficácia, (2) autoestima, (3) bem estar no trabalho, (4) conflito trabalho família, (5) engajamento no trabalho, (6) fadiga no trabalho, (7) felicidade subjetiva, (8) *locus* de controle, (9) *mindfulness*, (10) personalidade (*big five*), (11) resiliência, satisfação com a vida e (12) satisfação no trabalho. Serão ainda levantados os principais estressores em questionário destinado ao total do efetivo de policiais militares. Participaram, até o momento, 243 policiais militares, 297 (90,8%) homens e 21 mulheres (9,2%) de ambos os sexos, com idade variando de 25 a 50 anos (média de 35,29 e desvio padrão de 5,56 anos). Os instrumentos foram aplicados de forma coletiva, no qual cada participante assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. As etapas adotadas e que estão sendo realizadas compreendem: (1) análise fatorial exploratória dos instrumentos utilizados, (2) validação ecológica dos instrumentos (verificando se as relações obtidas entre as variáveis correspondem às obtidas em outros contextos) e (3) validação clínica (verificando se os indivíduos avaliados como os de escores mais elevados e menos elevados em cada fator de cada instrumento, de fato apresentam tais características no dia a dia como profissional). Após tais procedimentos e elencados aqueles instrumentos que se mostraram mais adequados para utilização no contexto considerado, os dados obtidos serão utilizados para subsidiar estratégias de intervenção visando o desenvolvimento pessoal e profissional dos policiais e, o aprimoramento da gestão de recursos humanos da instituição.